

Experimentado sertanista e escritor militar, o autor impôs-se a importante tarefa de vulgarizar, pela imprensa, os trabalhos executados nos sertões do Brasil pela Comissão Rondon, da qual foi um dos componentes mais atuantes. Reunindo posteriormente os artigos publicados em jornais do Rio de Janeiro, deu à estampa este volume, cuja primeira edição apareceu em 1928. Todavia, além dos artigos da imprensa, juntou ao livro novas descrições, complementando aqueles, constituindo, uns e outros, excelentes páginas sobre as explorações geográficas no Brasil. Entre elas, os relatos relativos aos rios Paranatinga, São Manoel ou Teles Pires, Iké, Juruena, do Sangue, Papagaio, da Dúvida ou Roosevelt, Jaci-paraná, Arinos, Jamari e outros; notícias sobre zonas auríferas e águas termais em Mato Grosso e notas antropométricas sobre os silvícolas.-ONM

Vol. 196 — *Felix Cavalcanti de Albuquerque Melo: Memórias de um Cavalcanti.*
1940. 194 pp.

Contém este volume trechos do "livro de assentos" de Felix Cavalcanti de Albuquerque Melo (1821-1901), escolhidos e anotados pelo seu bisneto, Diogo de Melo Menezes, com introdução de Gilberto Freyre. Precioso exemplo de um códice dos arquivos de família, de grande interesse para a história social do Brasil, como prova o uso que deles tem feito o autor de *Casa Grande e Senzala* para os seus imprescindíveis trabalhos sobre a formação patriarcal da sociedade do nordeste brasileiro.-ONM

Vol. 197 — *Richard F. Burton: Viagens aos planaltos do Brasil.* Trad. de Américo Jacobina Lacombe. 1941. 478 pp.

Richard Francis Burton (1821-1890), viajante inglês, cujo nome está ligado a grandes viagens de exploração no continente africano, viveu algum tempo no Brasil, exercendo as funções de cônsul de seu país na cidade de Santos, de 1865 a 1868. Nessa época, empreendeu a viagem ao vale do São Francisco, que descreveu no importante livro *Explorations of the highlands of the Brazil*, publicado em Londres em 1869. Trata-se de uma das mais importantes peças da literatura dos viajantes do século XIX. Lamentavelmente, a tradução encetada por Américo Jacobina Lacombe e constante deste volume da "Brasiliana", ficou incompleta, tendo sido publicado apenas o primeiro dos três volumes que a edição deveria comportar. A parte traduzida e publicada compreende o trecho "Do Rio de Janeiro a Morro Velho". Nenhuma informação temos acerca dos motivos que teriam determinado a interrupção de tão importante obra, e como trinta anos já são passados desde que este primeiro volume apareceu, não nos resta muita esperança de ver a valiosa obra de Burton posta, na íntegra, ao alcance do leitor brasileiro. Mas que ela merece uma tradução completa, não resta a menor dúvida e oxalá isso um dia seja feito para o enriquecimento do nosso conhecimento sobre a literatura dos grandes viajantes estrangeiros do século XIX.-ONM

Vol. 198 — *Carlos Rubens: Pequena história das artes plásticas no Brasil.* 1941.
387 pp.

"Sem críticos profissionais ou imprensa especializada e num meio de ordinário-hostil ao seu florescimento, as artes plásticas sentiram de continuo a falta de historiadores e críticos de profissão, de conhecedores e apaixonados..." Daí, o autor ter procurado suprir, dentro de suas possibilidades, sanar as deficiências apontadas. Sua obra não pretende ser mais do que o título diz: uma "pequena história das artes plásticas no Brasil", em que trata das origens, da contribuição dos holan-